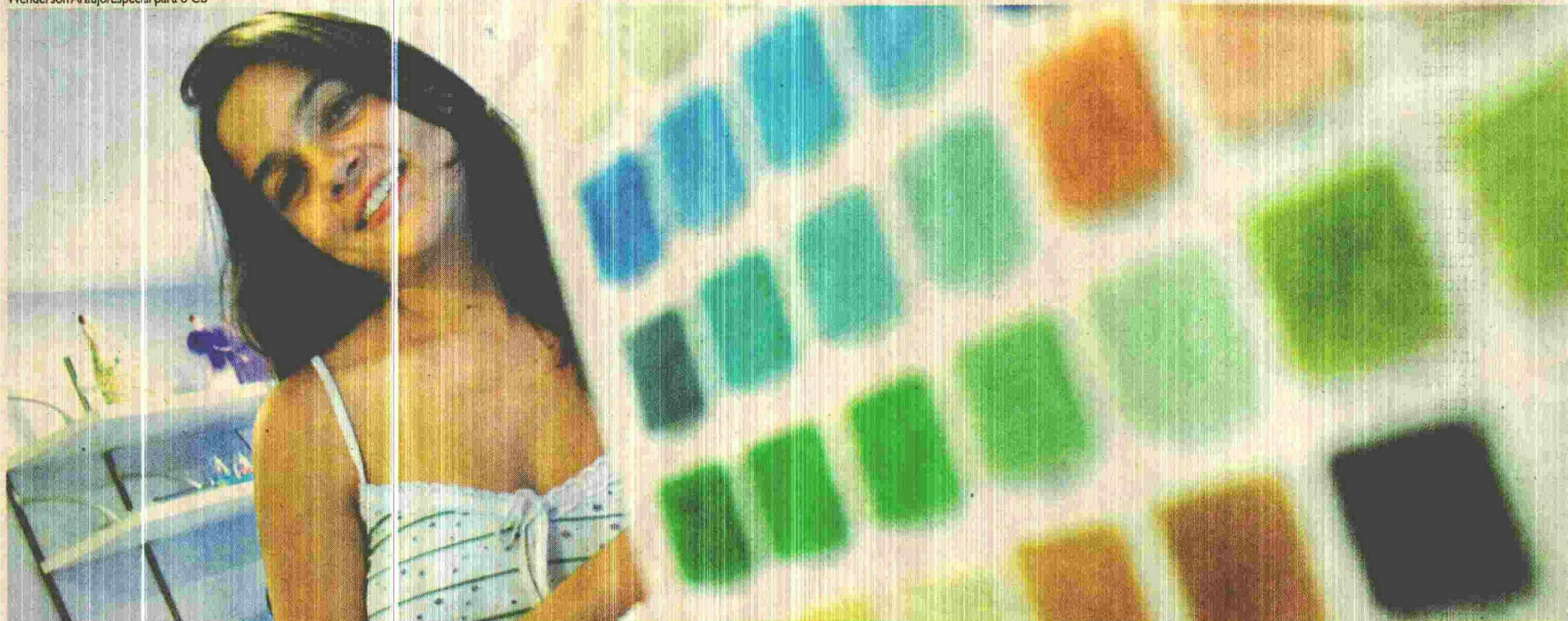


ONDE NASCEU
Hospital Santa Luzia

ORIGEM FAMILIAR
pai e mãe goianos

LEMBRANÇA DE INFÂNCIA
O parquinho de diversão e as árvores da subestação de Furnas, no setor de indústrias

O QUE GOSTA EM BRASÍLIA
Organização. "Gosto da disposição da cidade, da arrumação. Me sinto bem com isso. Se preciso de uma farmácia, sei que vai estar concentrada num lugar com muitas outras farmácias. Apesar das distâncias, tudo termina ficando perto porque há poucos sinais nas ruas"



ANA CAMILA SANTOS ACREDITA QUE O ORDENAMENTO DE BRASÍLIA É UMA INFLUÊNCIA EM SEU TRABALHO: "VIVO DE ORGANIZAR A CASA DAS PESSOAS. POR ISSO ME IDENTIFICO COM BRASÍLIA"

A organização urbana de Brasília contribuiu para Ana Camila Santos escolher o design de interiores como profissão. Ela chama a atenção para a necessidade dos brasilienses de criarem ambientes para receber convidados

Os espaços da BELEZA

MARCIONILA TEIXEIRA

ESPECIAL PARA O CORREIO

As casas de boneca que um dia fizeram parte do mundo real de Ana Camila Santos, 25 anos, insistem em povoar até hoje o seu imaginário. Naquelas maquetes de madeira construídas com mãos de criança, os tapetes eram feitos de recortes bonitos e coloridos encontrados em revistas, as colchas das camas eram confeccionadas a partir de retalhos da avó. À época, Ana Camila tinha apenas 8 anos. Dezesete anos se passaram, e a garota tornou-se designer de

interiores. Trocou a brincadeira com miniaturas por decorações de verdade, as bonecas deram lugar a clientes. Gente de carne e osso que exige, reclama e agradece sempre que um sonho de anos estampado nos quartos, banheiros, sala de estar se torna realidade.

Ana Camila é uma das mil profissionais do ramo em atuação em Brasília, segundo dados da Associação Brasileira de Designers de Interiores. A cidade se mostra o cenário perfeito para seu sucesso profissional. Afinal, aqui está sua rede de amigos, uma ponte para uma clientela mais ampla no futuro. "A parte mais difícil para quem está começando nesse mercado é não ter credibilidade porque ainda não se tornou conhecido. As pessoas sonham com aqueles projetos para suas casas durante anos e de repente chega você, com pouca idade, para realizá-los. É muita responsabilidade e é difícil encontrar quem confie em você", conta. Na cidade onde se valoriza o status social, trabalhar como designer de interiores é, antes de tudo, arrumar espaços onde se vai receber muita gente. "Certa vez fui a uma casa tão grande que havia até sala de reunião para receber pes-

soas importantes. A mesa daquele espaço era inacreditável de tão grande", lembra.

A habilidade de Ana Camila em ordenar ambientes domésticos tem relação com a maneira como a designer enxerga a cidade. A jovem admira a organização do espaço em Brasília, que influencia o estilo de vida dos moradores. "O que mais gosto aqui é a facilidade em encontrar as coisas. Na minha profissão, vivo de organizar a casa das pessoas, perceber como vão ocupar espaços. Por isso me identifiquei com Brasília". A certeza dessa relação íntima com o lugar surgiu com os quatro anos em que viveu em Goiás, onde estudou designer de interiores. "Lá a confusão me incomodava, mesmo com o endereço nas mãos, não encontrava os lugares que queria", recorda.

Para o olhar treinado de Ana Camila, Brasília adquire formas ainda mais apaixonantes à noite. O efeito das luzes nos monumentos da cidade produz um cenário mágico. A Praça dos Três Poderes e o Memorial JK são exemplos de beleza urbana a céu aberto. "Amo a cidade à noite. Passo e fico namorando o Congresso, aquelas torres e cúpulas iluminadas", elogia.